



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

O PARQUE PALEONTOLÓGICO DE ITABORAÍ COMO TERRITÓRIO FORMATIVO: MEMÓRIA, CIÊNCIA E RESISTÊNCIA AO NEGACIONISMO CIENTÍFICO

El Parque Paleontológico de Itaboraí como territorio formativo: memoria, ciencia y resistencia al negacionismo científico

Elysiane de Barros Marinho¹ e Sandra Lucia Escovedo Selles²

[Modalidade de apresentação: Online]

O Parque Natural Municipal Paleontológico de São José de Itaboraí (PNMPSJI), localizado no município de Itaboraí (RJ), é um dos mais importantes sítios paleontológicos da América do Sul, conhecido como o berço dos mamíferos Sul-Americanos. Seus registros fossilíferos, datados do Paleoceno, documentam a primeira irradiação dos mamíferos após a extinção dos dinossauros, constituindo patrimônio científico, histórico e educativo. Este estudo tem como objetivo compreender como o PNMPSJI se constitui como território formativo, articulando dimensões científicas, políticas e simbólicas da educação científica, especialmente frente ao avanço do negacionismo científico. A investigação adota uma abordagem qualitativa, de natureza narrativa, fundamentada nas histórias de vida temáticas (GOODSON, 2021), articuladas à análise documental e à observação participante. O *corpus* documental analisado compreende: (i) legislações municipais referentes à criação e à gestão do Parque Natural Municipal Paleontológico de São José de Itaboraí; (ii) documentos institucionais e relatórios técnicos relacionados às ações educativas e científicas desenvolvidas no território; e (iii) produções acadêmicas e materiais pedagógicos vinculados a projetos de extensão e formação docente realizados no PNMPSJI. As narrativas mobilizadas na pesquisa foram produzidas a partir de relatos de professores da educação básica, licenciandos em Ciências Biológicas e Pedagogia, bem como de mediadores e educadores envolvidos em atividades formativas e visitas escolares ao Parque. Essas narrativas emergiram em contextos de formação docente, ações extensionistas e práticas educativas desenvolvidas no território, sendo compreendidas como dispositivos de análise dos sentidos atribuídos ao PNMPSJI enquanto espaço formativo. A observação participante ocorreu durante atividades de visitação mediada, ações educativas e projetos de extensão, possibilitando a articulação entre experiências vividas, memória, educação científica e resistência ao negacionismo científico. A história do Parque reflete as tensões entre exploração econômica, produção científica e preservação patrimonial. Descoberta em 1928 e



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

explorada por mais de cinco décadas pela Companhia Nacional de Cimento Portland Mauá, a antiga bacia calcária abriga fósseis de mamíferos, aves, répteis, anfíbios e vegetais. Após o encerramento da extração, o PNMPSJI foi criado por lei municipal em 1990, simbolizando a transição de um espaço de exploração industrial para um território de memória, conservação e educação científica. Os resultados indicam que o PNMPSJI funciona como um espaço de formação e resistência, onde ciência e memória se entrelaçam nas narrativas docentes e nas práticas educativas. Nas atividades realizadas com professores da educação básica, licenciandos e estudantes de escolas públicas em visitas escolares guiadas, emergem sentidos de pertencimento e de reconstrução identitária da docência em Ciências da Natureza e Biologia, sustentados por experiências que valorizam o diálogo entre saberes locais, história da ciência e crítica social. As práticas de visitação e mediação educativa, ao envolver a comunidade do entorno, mobiliza valores éticos e políticos relacionados à preservação ambiental. O PNMPSJI, ao ser narrado e vivido como território de experiências, torna-se também um currículo em movimento, que resiste às simplificações impostas pelos discursos negacionistas e pelas reformas curriculares tecnicistas.

Palavras-chave: educação científica; paleontologia; Itaboraí; histórias de vida; currículo.

Palabras-clave: educación científica; paleontología; Itaboraí; historias de vida; currículo.

Referências Bibliográficas

BERGQVIST, L. P. et al. **Bacia São José de Itaboraí – berço dos mamíferos no Brasil**. In: WINGE, M. et al. (org.). *Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil*. Brasília: CPRM, 2008.

GOODSON, I. F. **Currículo, narrativa e o futuro social**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 35, p. 241-252, 2007.

OLIVEIRA, G. C. G. et al. **Visitas escolares ao Parque Paleontológico de Itaboraí: contribuições ao ensino de Paleontologia**. *Terræ Didática*, v. 15, p. 1-15, 2019.